



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS  
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013  
Telefone 55 (21) 2334-0235  
Email secretaria@ims.uerj.br



## DISCIPLINA

IMS027246 - Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde I (ME PPAS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 30

Créditos: 2

## TURMA

Número: 002

Professor(es):

ROSÂNGELA CAETANO

Tema: INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Local: no IMS, em sala a ser informada no início do semestre letivo

Vagas: 15

Período: 15/03/2023 até 31/05/2023

Horário: quarta-feira - 14:00 hs até 17:00 hs

## JUSTIFICATIVA

A mudança tecnológica em saúde é, hoje, extremamente rápida e, provavelmente, continuará a se acelerar. Essa intensidade e velocidade dos avanços tecnológicos e de sua incorporação ao sistema de cuidados em saúde têm produzido modificações importantes, que vão desde mudanças significativas na prática médica cotidiana, nos processos de diagnóstico e terapêutica utilizados nesta prática, até alterações na forma de organização e reorganização dos serviços.

Tão complexo quanto o espectro de efeitos que a incorporação de novas tecnologias produz nos sistemas de saúde é o universo de fatores que afetam o processo de adoção e difusão das tecnologias em saúde. A demanda por tecnologias em saúde por parte de indivíduos, governos e provedores é determinada por fatores vários como as necessidades clínicas, o poder de compra, a capacidade tecnológica, as prioridades de compra e informação assimétrica. Já do lado da oferta, a transferência tecnológica é afetada pela forma como fornecedores  $\frac{3}{4}$  sejam firmas, governos, organizações não-lucrativas e organismos internacionais  $\frac{3}{4}$  lidam com os prováveis custos, riscos e benefícios de tornar as tecnologias médicas disponíveis.

Como resultado desse conjunto de fatores, a capacidade de inovar e desenvolver tecnologias de saúde tem superado em muito a competência da sociedade de avaliá-las de modo a realizar decisões racionais sobre seu uso apropriado. Na ausência de avaliações adequadas, decisões subótimas podem ser tomadas, conduzindo a ineficiências e, algumas vezes, a danos significativos.

Decisões sobre tecnologias em saúde (sejam fármacos, equipamentos médicos, softwares, procedimentos ou uma forma específica de prover cuidados de saúde) requerem, minimamente, informações sobre se a tecnologia realmente faz aquilo a que se propõe e se produz resultados inesperados e/ou adversos. Contudo, é igualmente importante conhecer se os recursos tecnológicos e financeiros empregados no cuidado de saúde estão sendo bem utilizados ou utilizados da forma mais eficiente possível.

A avaliação tecnológica em saúde tem se desenvolvido como uma resposta às necessidades do sistema de compreender as consequências da mudança tecnológica em saúde e como um instrumento auxiliar nos vários processos de decisão referentes ao uso de tecnologias médicas, contribuindo para uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica e para uma utilização dos recursos tecnológicos e financeiros mais racional.

## OBJETIVOS

Introduzir conceitos e abordagens relacionadas à avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e discutir sua importância na tomada de decisões no campo da saúde individual e coletiva, a partir de: (i) contextualização do campo das ATS no espaço mais amplo da avaliação em saúde; (ii) desenvolvimento de uma melhor compreensão do significado e dos efeitos das tecnologias em saúde na prática dos cuidados médicos e na organização dos serviços; (iii) apresentação dos principais conceitos e princípios relacionados à avaliação de tecnologias em saúde; (iv) discussão das etapas básicas a serem seguidas nos processos de avaliação das tecnologias em saúde; e (v) exploração do espectro e potencial da avaliação tecnológica no processo de incorporação e uso das tecnologias de saúde.

Pretende-se que, ao final do curso, os alunos estejam aptos a: (1) compreender os principais conceitos e o processo de desenvolvimento de uma ATS; (2) compreender como a informação trazida pela ATS afeta o processo de tomada de decisão em saúde, em termos clínicos e da gestão em saúde; (3) incorporar e exercitar a metodologia para obter

informação adequada e desenvolver buscas; (4) realizar uma leitura crítica de uma ATS e de estudos de diagnóstico e tratamento; (5) compreender as barreiras que existem para a implementação e larga utilização da ATS.

#### PRÉ-REQUISITOS

Não há

#### TÓPICOS PROGRAMA

Definição e classificações das tecnologias em saúde. Ciclo de vida das tecnologias em saúde. Definição de ATS, objetivos, conceitos básicos e momentos para avaliação de tecnologias em saúde. Dimensões, aplicabilidade e benefícios potenciais, e barreiras à utilização das ATS. Utilização da ATS na incorporação e no uso de tecnologias no sistema de saúde. Incorporação tecnológica no SUS e benefícios com o uso da ATS. Medidas de resultados em saúde: tradicionais x medidas relacionadas à qualidade de vida. Etapas básicas de um processo de avaliação. Avaliação Econômica em Saúde. ATS no Brasil.

O curso se organiza em atividades semanais, com tarefas de dispersão a serem executadas entre elas.

A disciplina se utilizará das seguintes estratégias pedagógicas: (1) aulas expositivas curtas; (2) discussão em sala de aula de textos previamente selecionados, (3) realização de exercícios e seminários temáticos pelos próprios alunos, sob a forma de oficinas, para explorar aspectos específicos da temática.

#### BIBLIOGRAFIA

A lista de bibliografia abaixo é ampla e montada com objetivo de ofertar um conjunto abrangente de referências sobre a temática, para aqueles que desejarem se aprofundar a esse curso, de caráter introdutório.

**A lista de referências obrigatórias para cada aula é mais restrita e disponibilizada no cronograma distribuída na abertura do curso.**

Abelson J, et al. Bringing the public into health technology assessment and coverage policy decisions: From principles to practice. *Health Policy* 2007, 82: 37–50.

Banta D. The development of health technology assessment. *Health Policy* 2003, 63: 121-132.

Banta D. What is technology assessment? *Int J Technol Assess Health Care*. 2009;25(Suppl 1):7-9.

Blethner M, et al. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999, 28:1-9.

Bowen S, Zwi AB. Pathways to "evidence-informed" policy and practice: a framework for action. *PLoS Med*. 2005 Jul;2(7):e166. Epub 2005 May 31.

Caetano R, et al. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. *Ciência & Saúde Coletiva* 2017;22(8):2513-2525.

Brasil. Presidência da República. Decreto nº7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências.

Brasil. Presidência da República. Lei nº12.401, de 28 de Abril de 2011. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Drummond MF, et al. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008 Summer;24(3):244-58; discussion 362-8.

Eddy D. Health technology assessment and evidence-based medicine: what are we talking about? *Value Health*. 2009;12(Suppl 2):S6-7.

Egger M, Smith GD, O'Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, Cap. 1, 18p.

Egger M, Smith GD, Sterne JA. Uses and abuses of meta-analysis. *Clin Med (Lond)*. 2001;1(6):478-84. Disponível in: <http://www.clinmed.rcpjournal.org/content/1/6/478.long>

Ferraz MB; Soares PC; Zicchi P. Health technology assessment in Brazil: what do healthcare system players think about it?. *Sao Paulo Med. J*. 2011;129(4):198-205.

Fink A, et al. Consensus methods: characteristics and guidelines for use. *Am J Public Health*. 1984;74(9):979-83.

Drummond MF, et al. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008;24(3):244-58; discussion 362-8.

Goodman CS. HTA 101: Introduction to Health Technology Assessment. Bethesda, MD: National Library of Medicine (US); 2014. Disponível em: [https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA\\_101\\_FINAL\\_7-23-14.pdf](https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA_101_FINAL_7-23-14.pdf)

Guimarães R. Incorporação tecnológica no SUS: o problema e seus desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* 2014;19(12):4899-4908.

Meltzer MI. Introduction to health economics for physicians. *Lancet*. 2001 Sep 22;358(9286):993-8.

Mulrow C. Rationale for systematic reviews p. 1-8. In: Chalmers I & Altman DG. *Systematic Reviews*. Third edition. BMJ Publishing Group. London, 1996.

Nita ME, Secoli SR, Nobre M, Ono-Nita SK. Métodos de pesquisa em avaliação de tecnologia em saúde. *Arquivos de Gastroenterologia* 2009; 46(4), 252-255.

Pichon-Riviere A, et al. Health technology assessment for resource allocation decisions: are key principles relevant for Latin America? *Int J Technol Assess Health Care*. 2010 Oct;26(4):421-7.

Nardi, EP. A Avaliação das Tecnologias em Saúde e as suas Incorporações no Sistema de Saúde Nacional e em Sistemas Internacionais. Instituto de Estudos em Saúde Suplementar. Texto para Discussão nº 56. 2016. Disponível em: <http://documents.scribd.com/s3.amazonaws.com/docs/rsc98ixog5avmvs.pdf>

Nordmann AJ, Kasenda B, Briel M. Meta-analyses: what they can and cannot do. *Swiss Med Wkly*. 2012;142:w13518. 4

Sher DJ, Punglia RS. Decision analysis and cost-effectiveness analysis for comparative effectiveness research--a primer. *Semin Radiat Oncol*. 2014;24(1):14-24.

Oortwijn W, et al. Mapping of health technology assessment in selected countries. *Int J Technol Assess Health Care* 2013; 29(4):424-434.

Lima SGG, Brito C, Andrade CJC. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. *Ciênc. saúde coletiva* 2019;24(5):1709-22. doi: 10.1590/1413-81232018245.17582017.

Novaes HMD, Elias FTS. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. *Cad. Saúde Pública* 2013; 29(supl.1): s7-s16.

Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A trade off between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. *International Journal of Technology Assessment in Health Care*, 2004, 20(2):177-183.

Secoli SR, Nita ME, Ono-Nita SK, Nobre M. Avaliação de tecnologia em saúde: II. A análise de custo-efetividade. *Arquivos de Gastroenterologia* 2010; 47(4), 329-333.

Vianna CMM; Caetano R. Avaliações econômicas como um instrumento no processo de incorporação tecnológica em saúde. *Cadernos de Saúde Coletiva* 2005;13:747-766.

Yuba TY, Novaes HMD, Soárez PC. Challenges to decision-making processes in the national HTA agency in Brazil: operational procedures, evidence use and recommendations. *Health Res Policy Syst.* 2018;16(1):40

#### AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em conta a frequência e desempenho dos alunos nas atividades cotidianas do curso; seminários de apresentação de textos recomendados, e um trabalho final realizado individualmente ou em grupo de 2 alunos

#### OBSERVAÇÃO

Disciplina aberta a alunos externos de outros programas e a alunos ouvintes, a partir de contato prévio e aprovação do prof. responsável